

O aparecimento e a permanência de uma revista de psicanálise como a **TÓPICA** é um fato que merece ser festejado. Desde Freud, a escrita é uma atividade fundamental no trabalho de um analista. O fundador da psicanálise foi um escritor profícuo — além de uma obra imensa (24 volumes), manteve uma correspondência intensa e gigantesca com colegas, colaboradores e personalidades de seu tempo, onde suas preocupações e inquietações apareciam e eram discutidas. Vale lembrar que tudo isso feito de próprio punho. De sua pena saiu uma teoria sobre o humano que revolucionou o modo como os homens viam e entendiam o seu próprio sofrimento. De seu olhar para o detalhe surgiu um saber que incluía uma série de fenômenos tidos como inumanos ou pelo menos incompreensíveis, e que foram alçados à categoria de revelarem nossa natureza mais profunda. *“Nada que é humano me é estranho”* dizia o pai da psicanálise. A estranheza passou a ser parte constitutiva de nossa natureza de seres desnaturalizados, movidos por sobredeterminações que produziam espanto, horror ou beleza.

Os conceitos de inconsciente e pulsão se tornaram centrais na constituição do saber psicanalítico, advindo deles uma série de outros que lentamente foram sendo construídos e articulados nos mais de quarenta anos que Freud dedicou à sua produção teórico-clínica. Uma obra tão grande que possibilitou que seus contemporâneos, discípulos e seguidores pudessem continuar a produzir a partir de uma série de premissas construídas-reconstruídas-desconstruídas com idas e vindas nos quase meio século de sua incansável escrita. A psicanálise continua a ser um instrumento importante

para se compreender o homem e, apesar de muitos decretarem o seu fim, ela continua vigorosa. O Brasil é um bom exemplo disso. A psicanálise que aqui se pratica e se teoriza já se aclimatou e há bastante tempo há um espírito de inquietação que vem estimulando os analistas a continuarem suas pesquisas a partir de sua atividade clínica, o que tem desembocado numa grande quantidade de livros e artigos em revistas de excelente qualidade. Essa produção revela o amplo campo da psicanálise brasileira, onde as diversas orientações pós-freudianas apontam seus interesses, temas e questões advindas de sua singular prática clínica e também das fronteiras com outros saberes.

A **Revista Tópica** se insere nessa rica tradição, demonstrando que o trabalho da escrita é parte fundamental da atividade de um analista e de seu grupo de interlocutores. A escrita expõe o pensar e o fazer de um analista, o que possibilita que outros olhares e discursos possam sobre aquele texto se assentar e a partir daí se produzir mais possibilidades de entendimento sobre o escrito. A **Revista Tópica** é esse espaço de interlocução re-editado periodicamente, e assim o sendo, revigorando o pensamento e a produção psicanalítica. Vida longa e bela para esta revista.

Arrecifes dos Navios, agosto de 2009.

Antonio Ricardo Rodrigues da Silva

Psicanalista do CPPL; Professor-doutor em Teoria Psicanalítica pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro